

Cooperação internacional em educação e formação: um trajeto da Escola Superior de Educação de Setúbal

ANA PIRES SEQUEIRA

ana.sequeira@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

MIGUEL FIGUEIREDO

miguel.figueiredo@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIEQV

Resumo

O presente artigo tem como finalidade apresentar alguns dos projetos de cooperação com os PALOP e Timor Loro Sa'e em que docentes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal estiveram envolvidos. Projetos com cariz de investigação ou de intervenção. Projetos que, tiveram sempre como princípio de que a cooperação envolve parcerias onde as trocas de conhecimento entre os diversos intervenientes, promovem aprendizagens enriquecedoras para todos os envolvidos.

Palavras-chave:

Projetos de cooperação, PALOP, Timo Loro Sa'e, Escola Superior de Educação de Setúbal

Abstract

This article aims to present some of the cooperation projects such as PALOP and Timor Loro Sa'e in which teachers from the Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Setúbal were involved. Projects with a research or intervention nature. Projects that have always had as a principle that cooperation involves partnerships where the exchange of knowledge between the different participants promotes enriching learning for everyone involved.

Key concepts:

Cooperation projects, PALOP, Timo Loro Sa'e, Setúbal Higher Education School.

Introdução

O desafio lançado pelo número temático da Revista *OnLine Medi@ções*, levou-nos a considerar conceber um artigo onde tentaremos explicitar, o que consideramos ser um percurso paradigmático, de *cooperação internacional em educação e formação*, da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

Desde o ano letivo de 1989/1990 que vários docentes da ESE conceberam e protagonizaram diversos projetos de cooperação, quer em vários países europeus, quer nos PALOP quer, ainda, em Timor Loro Sa'e. Consideramos, assim, estar a par com o que tradicionalmente e estrategicamente a cooperação do nosso país tem tido como enfoque, ou seja, o sector da educação.

As parcerias provenientes dos diversos projetos de cooperação que a ESE tem tido o privilégio de incorporar, têm-se pautado tanto ao nível de projetos de intervenção como, também, de investigação. Tal propicia o acumular de conhecimentos onde o questionamento, a pesquisa, os desafios provenientes dos diversos contextos, bem como, a avaliação do realizado têm, sem dúvida, sido mobilizados para novos desafios, não só no campo da cooperação, como também, no

campo da atividade docente, tanto na formação de estudantes, futuros profissionais de educação, quer de outros estudantes dos diversos cursos que a ESE ministra.

Salientamos, ainda, que o envolvimento nos projetos desenvolvidos transporta um conhecimento onde o desafio ético, cultural e científico enriquece os envolvidos, tanto profissionalmente como pessoalmente. É, sem dúvida, um percurso que promove o desenvolvimento profissional e pessoal de quem o percorre.

Um princípio esteve sempre presente neste percurso de que a ESE tem sido (e é) protagonista. O princípio de que a cooperação envolve parcerias onde as trocas de conhecimento entre os diversos intervenientes se assumiam (e assumem) como aprendizagens enriquecedoras para todos os envolvidos. Tal está patente no repúdio a uma visão neocolonialista, que desde o início colocámos em todos os projetos em que participámos (e participamos), particularmente nos países onde o português é língua oficial, onde temos tido uma presença constante desde 1991. Considerando, sempre, o mosaico linguístico e cultural que cada país comporta, sendo o português a língua de ensino que, na maioria dos casos, não é a língua materna dos falantes e, como tal, o seu ensino deve ser abordado com uma

metodologia diferenciadora, ou seja, inerente ao processo de ensino e aprendizagem de uma língua segunda.

Salientamos, assim, o princípio de rejeitarmos uma visão de transpor para os projetos de cooperação em que participamos (e participámos) conceções profissionais adquiridas à luz do nosso contexto de inserção, que consideramos, poderem conflitar com valores culturais e a necessidade de preservar essa identidade cultural nos contextos em que os projetos se desenvolvem.

Sendo vários os projetos, em diferentes geografias, em que a ESE esteve (e está) envolvida, considerámos, neste artigo, apresentar alguns dos projetos desenvolvidos no âmbito de cooperação com os PALOP e Timor Loro Sa`e.

O início de um trajeto

Em 1987, o extinto Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP) e a Fundação Calouste Gulbenkian solicitaram à ESE cursos de curta e média duração, direcionados para a cooperação com os PALOP. Estes cursos tinham como propósito não só o desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Portuguesa de professores (e futuros professores) do Ensino Básico e Secundário, como também, a sua atualização pedagógica e científica.

Foi o início de um percurso de que damos, em seguida, testemunho. Na tabela 1 apresentam-se os países e os públicos-alvo dos cursos referidos, que tiveram lugar até 1990.

Tabela 1: Países e públicos de cursos em Língua Portuguesa

País de origem	Público-alvo
Angola	Técnicos da Educação
Cabo Verde	Finalistas da Escola de Formação de Professores do Ensino Secundário da cidade da Praia
Guiné-Bissau	Professores do Ensino Básico
	Estudantes do 2º ano da Escola de Formação de Professores – Tchico-Té
Moçambique	Professores do Ensino Básico

A partir de 1991 a ESE passou a ter uma ação contínua no âmbito da cooperação com os PALOP e Timor Loro Sa`e.

Este ano marcou, assim, o início de uma cooperação de forma mais estruturada e em colaboração com mais instituições, os projetos desenvolvidos abrangeram uma maior diversidade de públicos, exigindo diferentes modalidades de ação por parte da Escola Superior

de Educação. (Solla, L., 2015, p.70).

Todavia não podemos deixar de mencionar que toda a gestão dos diversos projetos em que a ESE esteve envolvida, foi facilitada pela criação, em 1992, de um Centro de Estudos para o Desenvolvimento (CEDE), cujo propósito principal consistia no estudo e investigação nas temáticas inerentes à educação e ao desenvolvimento da cooperação internacional.

A partir de 1995, o CEDE iniciou a publicação de uma brochura designada por “Folha do CEDE” com o propósito de divulgar não só os projetos em curso e o trabalho desenvolvido, como também, materiais de formação concebidos e trabalhos desenvolvidos pelos formandos.



Figura 1 - Exemplos da Folha do CEDE

Apresentamos, em seguida, alguns por projetos de intervenção/ investigação/ação organizados por ordem cronológica a partir do primeiro país em que a ESE participou num projeto de cooperação internacional.

CABO VERDE



Figura 2: Bandeira da República de Cabo Verde

Programa de Extensão e Renovação do Ensino Básico (PREBA)

A partir de uma proposta do Ministério da Educação de Cabo Verde em que a candidatura da ESE foi a selecionada para implementação e desenvolvimento de um projeto que decorreu entre 1991 e 1995.

Objetivos:

- formar professores do Ensino Primário para a extensão do Ensino Básico à 5^a e 6^a classes;
- apoiar os Centros de Formação de Professores existentes;
- cooperar com as Escolas dos Magistérios Primários das cidades da Praia e do Mindelo no âmbito da formação de formadores;

- conceber instrumentos de avaliação para os formandos, bem como, para o processo de formação;
- conceber materiais de apoio à formação de professores nas áreas do currículo da 5ª e 6ª classes.

Foram concebidos materiais de apoio à formação de professores (escritos e audiovisuais) em todas as áreas disciplinares referentes à Educação Básica.



Figura 3: Capa de um dos materiais de formação concebidos

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Ministério da Educação da República de Cabo Verde, e Fundação Calouste Gulbenkian, com o Banco Mundial como entidade financiadora.

Projeto de Educação II

Na sequência do projeto anterior, foi implementado, entre 1998 e 2001, este projeto em cooperação com o Ministério da Educação de Cabo Verde e os dois magistérios primários de Praia e Mindelo.

Objetivos:

- implementar formação contínua dos magistérios primários;
- conceber novos programas das disciplinas;
- conceber manuais de Língua Portuguesa, de História e de Avaliação Pedagógica para os magistérios, bem como, do ensino primário.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Ministério da Educação de Cabo Verde, Escolas do Magistério da Praia e do Mindelo, como financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e do Banco Mundial.

GUINÉ-BISSAU



Figura 4: Bandeira da República da Guiné-Bissau

Projeto Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Básico

O projeto desenvolveu-se em duas fases.

De 1992 a 1995, o projeto teve como objetivos:

- conceber manuais escolares do 1º ao 6º ano de escolaridade para alunos, numa dimensão da Língua Portuguesa enquanto língua segunda;
- conceber manuais de apoio à prática pedagógica dos docentes, tendo como referência os manuais concebidos para os alunos;
- conceber o programa de Língua Portuguesa em função das temáticas identificadas pelo Ministério da Educação da República da Guiné-Bissau, para cada um dos anos de escolaridade;
- analisar e testar os manuais concebidos com os professores envolvidos no projeto provenientes de 3 sectores do país (Bissau,

Mansoa e Bula) indicados pelo Ministério da Educação do país;
- organizar e desenvolver ações de formação aos docentes envolvidos no projeto.

Salienta-se a realização de diversas missões com a finalidade, não só, da formação dos professores envolvidos no projeto, como também, o controlo e avaliação do processo de experimentação dos manuais. Esta experimentação e respetiva avaliação conduziu à edição final dos manuais.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, e Ministério da Educação da República da Guiné-Bissau, com financiamento do Instituto da Cooperação Portuguesa.

É de referir a candidatura, em 1996, pela ESE/IPS, dos materiais concebidos ao 1º concurso para material didático destinado ao ensino-aprendizagem das línguas, promovido pelo 7º Salão da EXPO-Língua. A obtenção do 1º lugar no concurso possibilitou o financiamento da generalização dos manuais a todo o país.

De 1996 a 1999, o projeto teve como objetivos:

- reformular todos os manuais concebidos a fim de satisfazer um pedido do Ministério da Educação da República da Guiné-Bissau, de modo a possibilitar a edição separada de um livro de leitura e de um caderno de atividades;
- reformular os manuais de apoio à prática pedagógica dos docentes tendo em conta a alteração ocorrida com os manuais dos alunos.

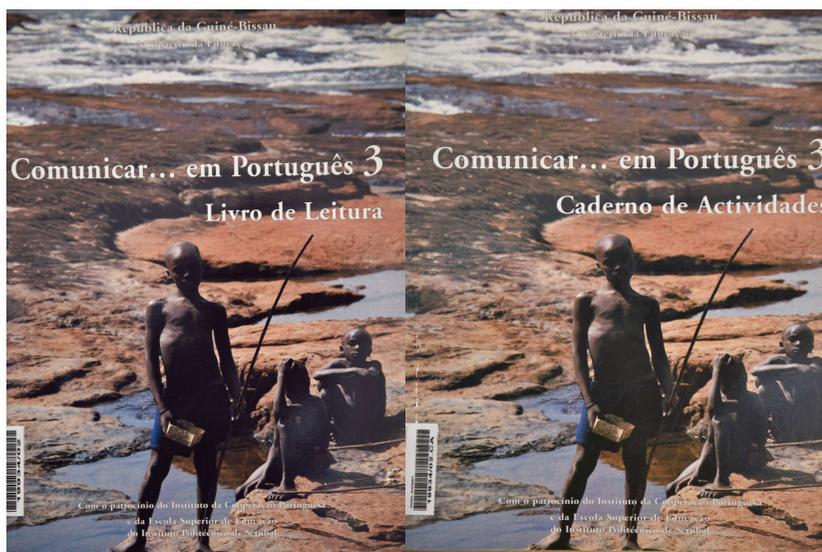


Figura 5: Capas de dois manuais concebidos para alunos do 3º ano

Projeto de formação de formadores do Ensino Primário

O projeto decorreu, durante um ano, de abril de 1994 a abril de 1995. Foi concebido e implementado um curso de formação de formadores que decorreu na Escola de Tchico Té, em Bissau.

Um ou mais docentes da ESE estiveram em permanência no país, sendo coadjuvados por formadores guineenses, designados por homólogos, e indicados pelo Ministério da Educação do país.

As áreas de intervenção foram: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Expressão Musical, Expressão Plástica, Sociologia da Educação, Avaliação da Aprendizagem e Gestão do Estabelecimento de Ensino.

Objetivos:

- formar 30 formadores para reproduzirem a formação recebida junto dos professores do Ensino Básico;
- conceber módulos de formação para cada uma das áreas de intervenção.

Foram concebidos módulos de formação para todas as áreas do curso, bem como, antologias de textos de apoio.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e Ministério da Educação da República da Guiné-Bissau, com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e do Banco Mundial.

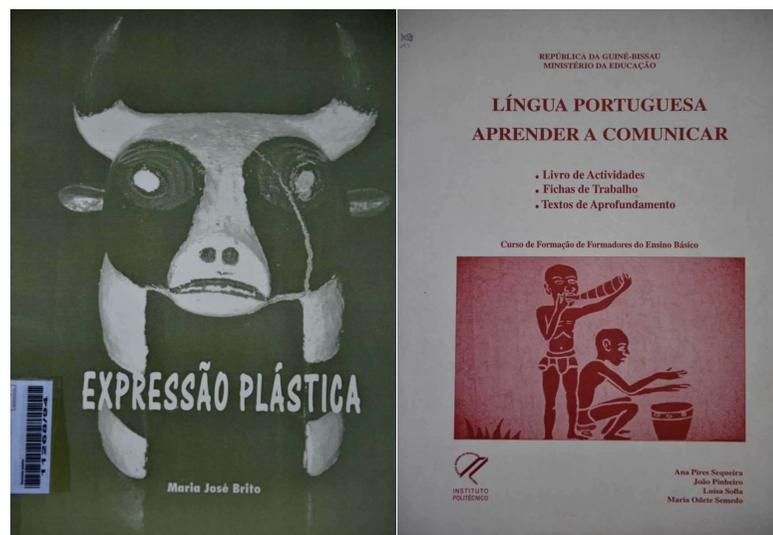


Figura 6: Capas dos módulos concebidos para formação em Expressão Plástica e Língua Portuguesa

Curso Intensivo para Unificação do Ensino Básico

O curso decorreu de setembro a outubro de 2001, em resposta a um pedido de formação de professores do Ensino Básico Complementar, efetuado pelo Ministério de Educação da República da Guiné-Bissau.

As áreas de intervenção foram: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Sociais, e Ciências Naturais.

Objetivos:

- contribuir para a formação de professores do Ensino Básico Complementar para a passagem a 6 classes do Ensino Básico;
- contribuir para a formação e apoiar os formadores locais (designados por enquadreadores) de modo a desenvolverem formação com os 423 formandos.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e Ministério da Educação da República da Guiné-Bissau (entidade financiadora).

Seminário - Supervisão e Prática Pedagógica

O Seminário decorreu em julho de 2007, como resposta a um pedido de formação de professores e orientadores de Prática Pedagógica da Escola de Formação de Professores 17 de Fevereiro. Decorreu em Bissau, na Escola Normal 17 de Fevereiro.

O pedido foi formulado pelo Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau (PASEG), no âmbito dos projetos implementados pelo Instituto Camões.

As áreas de intervenção foram: Língua Portuguesa, Matemática,

Ciências Naturais, Expressão Plástica, Supervisão e Prática Pedagógica.

Objetivos:

- contribuir para a formação de professores e orientadores da Prática Pedagógica, nas diferentes áreas do Ensino Básico;
- conceber um projeto interdisciplinar.

Todo o Seminário teve o apoio dos cinco docentes portugueses destacados na Guiné-Bissau para a execução do programa PASEG.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau, com financiamento do Instituto Camões.

Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau - (PRECASE)

O projeto decorre desde 2019 com previsão de término em 2023.

A intervenção da ESE/IPS centrou-se nos dois bacharelatos de formação de docentes (Bacharelato em Educação de Infância e Bacharelato em Formação de Docentes do 1º e 2º CEB) da Escola Superior de Educação – pólo 17 de fevereiro. Assumiu, também, um

curso de formação complementar a docentes de outras escolas de formação do país, e, ainda, por proposta de docentes da ESE, do grupo de formadores da Fundação Fé e Cooperação (FEC).

Objetivos:

- contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, em particular a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação, com vista a aumentar os padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau;
- reformular o plano curricular dos dois cursos de bacharelato da Escola Superior de Educação – pólo de 17 de Fevereiro, em Bissau;
- acompanhar um ciclo de estudos completo dos dois bacharelatos, com conceção de materiais de apoio às aulas de todas as disciplinas, bem como, a formação dos docentes (em presença e a distância).

Foi concebido um dispositivo de avaliação do trabalho realizado pela ESE/IPS e aplicado a todos os docentes dos dois bacharelatos.

Em novembro de 2003 foi realizado o “2º Seminário Internacional - Educação” onde foram apresentados os dados provenientes da avaliação realizada pela ESE/IPS. Neste seminário vários docentes da

ESE apresentaram comunicações e dinamizaram Workshops.



Figura 7: Trabalho produzido pelos/as estudantes do 3º ano do Bacharelato em Educação de Infância, na disciplina de Leitura, Literatura e Animação de Histórias, a partir da obra “A que sabe a Lua” de Michael Grejniec.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Ministério da Educação Nacional e do Ensino Superior da República da Guiné-Bissau, Fundação Fé e Cooperação, com financiamento do Instituto Camões.

MOÇAMBIQUE



Figura 8 - Bandeira da República de Moçambique

Cursos de Formação de Quadros Pedagógicos

O projeto decorreu entre 1993 e 1998, tendo como finalidade a realização de dois cursos de Bacharelato em Educação para futuros docentes dos Magistérios Primários (1º curso entre 1993 e 1995 e o 2º entre 1995 e 1998).

A aprovação no curso e a consequente obtenção do diploma de bacharel dependia de todas as disciplinas do curso e ainda da apresentação e discussão de uma monografia, perante um júri constituído por professores da ESE de Setúbal e da Universidade Pedagógica de Maputo.

As áreas de intervenção foram: metodologias de ensino da Matemática e da Língua Portuguesa, bem como, conceção de projetos de intervenção direcionados para as funções dos formandos, enquanto

professores, diretores ou gestores.

Objetivos:

- promover a aquisição de competências;
- conceber materiais e antologias de texto de apoio aos cursos.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Universidade Pedagógica de Maputo e Ministério da Educação de Moçambique, com financiamento da UNICEF.

Curso de Formação de Formadores dos Institutos dos Magistérios Primários

O projeto decorreu em 2007, centrado nos Institutos do Magistério Primário de Vilankulo e de Pemba.

As áreas de intervenção centraram-se em todas as áreas constantes nos planos de estudos dos dois magistérios.

Objetivos:

- promover a atualização científica e pedagógica dos professores;
- disponibilizar bibliografia e apoiar os centros de recursos educativos de ambos os magistérios.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto do Magistério Primário de Vilankulo, Instituto do Magistério Primário de Pemba.



Figura 9: IMAP de Vilankulo

ANGOLA

Figura 10: Bandeira da República de Angola

Projeto de Educação

O projeto decorreu entre 1994 e 1996 em parceria com a empresa Sociedade Nacional de Empreendimentos e Desenvolvimento

Económico (SNEDE) com a execução científica e pedagógica da responsabilidade da Escola Superior de Educação de Setúbal.

Objetivos:

- promover ações de consultoria e assistência técnica ao Instituto Nacional para a Investigação e Desenvolvimento Educativo (INIDE), nas áreas de desenvolvimento curricular, de avaliação dos sistemas educativos, de elaboração de manuais e materiais pedagógico/didáticos.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, SNEDE e Ministério de Educação de Angola, com financiamento do Banco Mundial.

Projecto de Formação de Formadores de professores para o Ensino Primário em Angola - (PREPA)

O projeto desenvolveu-se em duas fases, designadas por: PREPA I e PREPA II.

Tinha como finalidade contribuir para a melhoria e eficácia do Ensino Primário de seis classes a partir, designadamente, da aquisição e/ou desenvolvimento de competências dos professores de escolas de Magistério Primário. Iniciou-se na Escola do Magistério Primário de Benguela com a perspetiva de generalização a todas as outras escolas

do país.

PREPA I (de 2006 a 2010)

Objetivos:

- reestruturar os programas de formação da escola do Magistério Primário de Benguela (escola piloto);
- conceber módulos de apoio metodológico para as disciplinas direcionadas para a prática pedagógica dos futuros docentes;
- conceber módulos de apoio metodológico para as disciplinas de formação geral dos futuros docentes;
- dinamizar ações de formação aos docentes das diferentes disciplinas, bem como, apoiar a lecionação;
- contribuir para o apoio à supervisão de estágios a decorrer em escolas da cidade de Benguela;
- apoiar e apetrechar um Centro de Recursos Educativos (CRE).

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Escola do Magistério Primário de Benguela, com financiamento de Ministério da Educação da República de Angola e Fundação Calouste Gulbenkian.

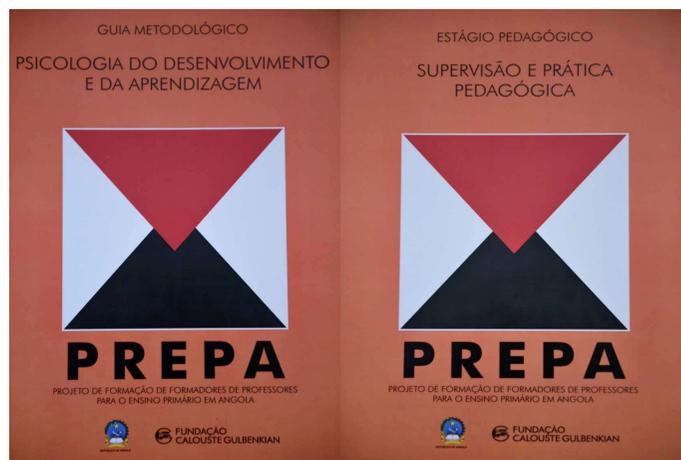


Figura 11: Capas de dois dos módulos concebidos

PREPA II (de 2016 a 2018)

Decorreu na sequência do PREPA I, dando continuidade à generalização do projeto, agora para os professores de escolas de Magistério Primário de todas províncias de Angola.

Objetivos:

- garantir a disseminação e apoiar uma utilização informada e criativa dos materiais pedagógicos produzidos na 1ª fase do projeto para as disciplinas de Formação Geral, de Formação Específica e de Formação Profissional;
- dinamizar ações de formação a docentes de várias instituições de

formação de professores do país.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, com financiamento de Ministério da Educação da República de Angola e Fundação Calouste Gulbenkian.

Projeto de Aprendizagem para Todos - (PAT)

O projeto decorreu de 2016 a 2022.

Objetivos:

- desenvolver um programa de formação contínua com vista a contribuir para o conhecimento científico e o desenvolvimento de competências de ensino dos professores do Ensino Primário, em especial no referente à literacia e numeracia;
- consolidar as Zonas de Influência Pedagógica (ZIP).

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Ministério da Educação de Angola e Fundação Calouste Gulbenkian, com financiamento do Banco Mundial.

O esquema seguinte resume o âmbito dos três eixos de ação do PAT.

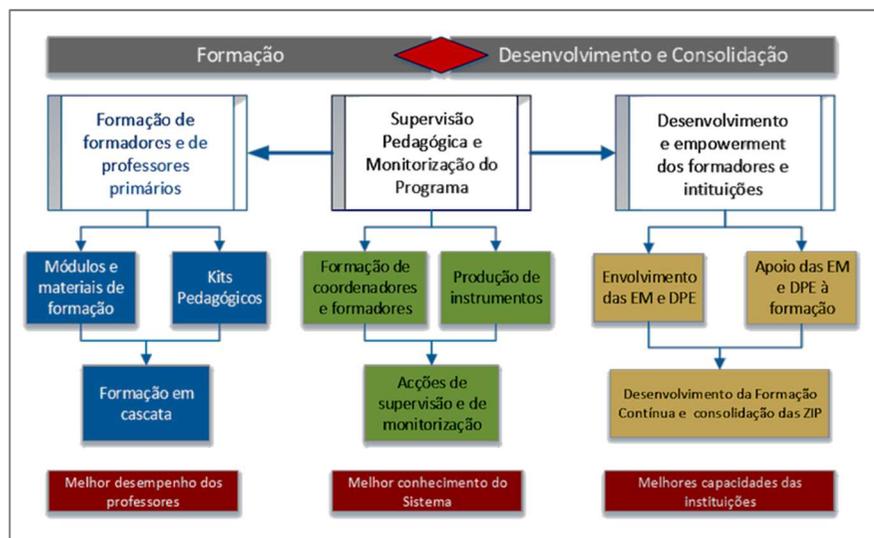


Figura 12: Os eixos de ação do PAT

A metodologia de formação preconizada inseria-se numa formação em cascata, tendo como destinatários:

- 1) numa primeira etapa, a decorrer em Luanda
 - 30 professores de Língua Portuguesa e 30 professores de Matemática das escolas dos magistérios primários de todas as províncias de Angola, designados por EM;
 - 18 coordenadores provinciais das ZIP;
 - técnicos do Instituto Nacional de Quadros da Educação (INFQE).
- 2) numa segunda etapa, a decorrer em 5 capitais de Província

- 668 professores do Ensino Primário – formadores das ZIP.
- 3) numa terceira etapa, a decorrer em 169 municípios
- 18 000 professores do Ensino Primário.

As três etapas constantes dos níveis da formação em cascata, envolveram a supervisão e monitorização de todo o processo quer pelos formadores da ESE/IPS, quer pelos formadores EM e, ainda, pelos formadores das ZIP em articulação com as Direções Provinciais de Educação.

Foram concebidos diversos materiais de apoio destinados aos formadores EM, aos formadores das ZIP, bem como, fichas de trabalho destinadas aos alunos do 1º ao 6º ano, e guiões de apoio aos professores, e, ainda, brochuras de atividades de apoio à formação contínua a realizar nas ZIP.

No que se refere à monitorização, foi concebido um conjunto de instrumentos de apoio à observação e recolha de informação das diversas ações realizadas. Foi, também, desenvolvida uma plataforma informática para registo dos participantes e tratamento estatístico dos dados recolhidos.

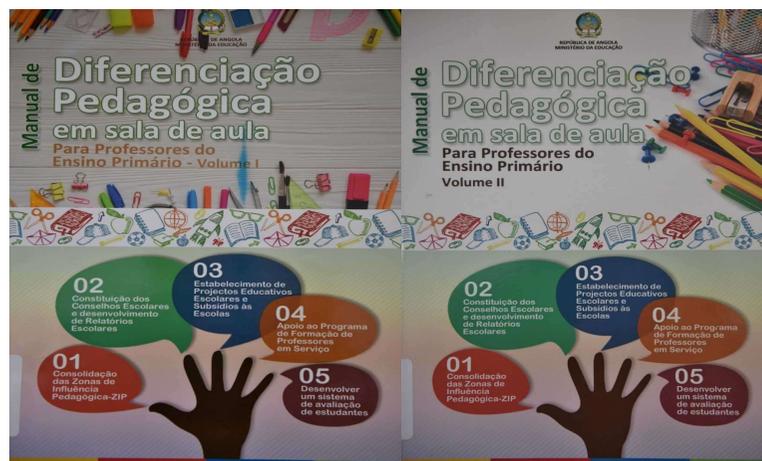


Figura 13: Capas de dois dos materiais produzidos

Programa de Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola - (RETFOP)

Projeto desenvolvido no quadro de cooperação entre a União Europeia e a República de Angola. Iniciou em 2019 com previsão de término em 2024.

Objetivos gerais:

- contribuir para o desenvolvimento e modernização do ensino técnico e da formação profissional;
- contribuir para a redução do desemprego, em particular entre jovens.

O projeto desenvolve-se em duas frentes de trabalho no âmbito da

formação de professores – formação inicial e formação sequencial.

Formação inicial

Tem como finalidade a formação de 450 professores para o subsistema do Ensino Técnico e Profissional de modo a lecionarem componentes técnicas nos domínios da produção agroalimentar, pesca e saúde animal, construção civil, transportes e logística, bem como, do ambiente e da gestão da água e de resíduos.

Decorre em duas províncias: Huambo e Luanda.

Parceiros: Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Coimbra, Expertise, Ministério da Educação da República de Angola, com financiamento da União Europeia e do Instituto Camões.

Formação sequencial

Tem em como finalidade a formação de 120 professores, em exercício, sem formação pedagógica tendo, contudo, formação superior. As áreas de docência identificadas para esta intervenção foram os da administração, saúde e informática.

Decorre em cinco províncias: Benguela, Huambo, Huíla, Luanda e Uíge.

Parceiros: Instituto Politécnico de Setúbal, Expertise, Ministério da Educação da República de Angola, com financiamento da União Europeia e do Instituto Camões.

Projeto de Consolidação dos Sistemas Educativos - (PCSE)



Figura 14: Bandeiras dos 5 PALOP

O projeto decorreu entre 1995 e 1999, envolvendo os 5 países africanos cuja língua oficial é a Língua Portuguesa.

A formação decorreu presencialmente em Portugal, onde diversos grupos de formandos (totalizando 6 turmas compostas por docentes

dos 5 países), receberam formação nas instituições nacionais parceiras. Seguindo-se formação nos cinco países de origem dos formandos, pelos docentes das instituições nacionais.

As áreas de intervenção foram: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Integradas, Expressões Plástica, Musical e Motora, Pedagogia, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e Tecnologia Educativa.

Objetivos:

- conceber e implementar formação a formadores de professores do Ensino Primário;
- conceber manuais e materiais pedagógico/didáticos para a formação de professores.

Parceiros: Escola Superior de Educação de Setúbal, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho e Ministérios da Educação e Escolas de Formação de professores dos 5 países, com financiamento da União Europeia.

TIMOR LORO SA`E



Figura 15 - Bandeira de Timor Loro Sa`e

Curso Piloto de Reciclagem para Professores Timorenses

O curso decorreu, entre janeiro e março de 2020, em Timor Loro Sa`e, nas cidades de Dili e Bacau, como resposta a uma solicitação do Ministério de Educação de Portugal à Escola Superior de Educação de Setúbal, a fim de dar cumprimento a um pedido do C.N.R.T. e da Igreja Católica Timorenses. Foi a 1ª ação de cooperação de Portugal com Timor Loro Sa`e.

Os destinatários foram 200 professores com formação e experiência profissional adquirida na época colonial. As áreas de intervenção foram todas as referentes ao currículo do Ensino Primário.

Objetivos:

- promover a atualização científica e pedagógica dos formandos nas áreas de referência do Ensino Primário;

- produzir materiais de apoio à formação para todas as áreas curriculares envolvidas.

Parceiros: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Ministério de Educação de Portugal e Igreja Católica Timorenses, como financiamento do Ministério de Educação de Portugal.

Notas finais

Apresentamos o percurso que há mais de 30 anos a Escola Superior de Educação tem vindo a desenvolver, no âmbito da cooperação e desenvolvimento, com países de língua oficial portuguesa. Salienta-se o facto de que este envolvimento ter como pressupostos a contextualização de cada caso, não sendo somente um trabalho que aponte soluções prontas a implementar, mas, pelo contrário, uma via para o diálogo em torno das possibilidades de construção coletiva para implementação de programas viáveis e sustentáveis.

É ainda de referir o apoio das entidades financiadoras que suportaram estes projetos, bem como, as entidades parceiras que apoiaram, em Portugal e, em alguns casos, localmente, a boa consecução dos objetivos destes projetos, tais como a Fundação Calouste Gulbenkian, a FEC - Fundação Fé e Cooperação, UNICEF, o Banco Mundial, a

União Europeia ou o Instituto da Cooperação Portuguesa / Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, bem como entidades oficiais relacionadas com os Ministérios da Educação dos diferentes países.

Referências Bibliográficas

CEDE (1999). Catálogo de Publicações. Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação - Centro de Estudos para o Desenvolvimento Educativo.

FEC - Fundação Fé e Cooperação. (S.D.) *PRECASE - Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau*. https://www.fecong.org/project/precase/?doing_wp_cron=1701426880.7492210865020751953125

Figueiredo, M. (2019). A internacionalização da ESE/IPS. Comunicação apresentada no Congresso “Politécnico de Setúbal – 40 anos a construir o futuro”.

Fundação Calouste Gulbenkian. (S.D.) *PAT – Projeto Aprendizagem para todos*. <https://gulbenkian.pt/projects/ensino-primario-em-angola/>

Moreira, S. B. (2005). A cooperação portuguesa para o desenvolvimento. In *Anuário da Economia Portuguesa* (pp 122-126).

Solla, L. (2015). Projetos no âmbito da cooperação internacional. In *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal – 30 anos*. (pp 79-87).

Notas curriculares

Ana Pires Sequeira, professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação e da Linguagem da ESE/IPS.

É doutorada em Educação, na especialização Formação de Professores, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Coordena o Departamento de Ciências da Comunicação e da Linguagem.

Desde 1992 tem integrado a maioria dos projetos de cooperação da ESE/IPS com os PALOP e Timor Loro Sa'e, em particular nas áreas de metodologia do ensino da Língua Portuguesa, prática pedagógica e supervisão.

Miguel Figueiredo, professor adjunto do Departamento de Ciências e Tecnologias da ESE/IPS.

É Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, pela Universidade Aberta e Licenciado em Matemática (Ramo Educacional), pela Universidade de Coimbra.

É, atualmente, responsável da Área Científica de Tecnologias de Informação e Comunicação da ESE/IPS.

Tem participado em diversos projetos na área da cooperação e desenvolvimento educativo, com especial ênfase na integração das TIC em contextos educativos e desenvolvimento profissional dos agentes educativos.

Foi responsável pela coordenação dos projetos PREPA, PAT e PRECASE.